

## TERRA, MÃE COMPRADA E VENDIDA

O livro bíblico do Levítico (25,35-38) conta que o Senhor falou a Moisés no Monte Sinai, dizendo: *"Se o teu irmão que vive ao teu lado cair na miséria e estiver sem recursos, sustenta-o como se fosse um estrangeiro ou um agregado que vive contigo. Dele não receberás nem juros nem vantagens. Teme a Deus, para que teu irmão possa viver contigo. Não lhe emprestes dinheiro a juros nem viveres por usura. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos libertou do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para eu ser o vosso Deus"*.

Com esta palavra de Deus a Moisés, o texto-base da Campanha da Fraternidade/86 começa a reflexão sobre a especulação e valorização do solo urbano no Brasil. Continua o documento da CNBB, a respeito do inchaço de nossas periferias urbanas e a extensão de nossas cidades: "Os espaços vazios estocados impedem uma justa distribuição do espaço urbano, porque eles são mantidos fundamentalmente em função de sua valorização. Tal valorização raramente é fruto do trabalho do proprietário. Em geral, ela ocorre por causa da melhoria da infra-estrutura urbana. O proprietário fundiário e/ou os promotores imobiliários e/ou o capital financeiro usufruem, assim, gratuitamente, dos equipamentos e da mão-de-obra coletivos, que se instalam nas proximidades e/ou promovem a circunvizinhança. O resultado é sua valorização à custa dos outros".

"A Constituição Brasileira de 1934 e as Constituições posteriores afirmam, no entanto, que deve ser devolvida à comunidade, via Governo, a captação da valorização imobiliária conseguida através dos investimentos governamentais. Por outro lado, em parte são os espaços vazios dentro da cidade que forçam uma ocupação mais extensiva da periferia, aumentando em muito os custos da infra-estrutura urbana. As cidades tornam-se territorialmente maiores, devido aos espaços vazios internamente. Além disso, a estocagem de terras urbanas, além de aumentar os percursos dos trabalhadores, desperdiça os recursos públicos, exigindo redes de luz, água e esgoto mais extensas".

Em tal situação, nosso povo luta em busca e defesa do direito à moradia. "A forte e persistente crise econômica dos últimos anos gerou um empobrecimento generalizado das classes populares, mas também da classe média, que repercutiu no agravamento da situação da moradia. O Banco Nacional de Habitação (BNH), que deveria exercer uma função social e permitir aquisição da casa própria a baixo custo para os trabalhadores de renda baixa, não só não conseguiu cumprir sua função, mas canalizou grande parte de sua captação de recursos para o financiamento de imóveis de luxo, acabando por se envolver com grandes escândalos financeiros". "A diminuição dos salários reais e o desemprego levaram grande número de famílias a mudar de moradias. Já não podiam mais pagar as prestações cobradas ou o aumento do aluguel. Para muitas famílias com renda mais baixa, isso significou a necessidade de inventar novas estratégias de sobrevivência. Como último recurso, apareceram as chamadas 'invasões' e 'ocupações' de áreas públicas ou abandonadas, criando novas favelas e cortiços e também os 'acampamentos'.

As 'invasões', que se multiplicaram ao longo dos últimos anos, têm características novas, comparadas com as que ocorreram desde os anos 30 e com a realidade da favelização. Estas 'invasões' recentes são geralmente repentinas e maciças, efetivadas por pessoas com renda muito baixa ou irregular, que já moraram na cidade ou até alugavam quartos nas favelas, mas não podiam mais pagar..."

"Embora muito penosas para seus autores, que já não têm mais nada a perder, as pessoas manifestam, geralmente, um certo grau de organização anterior ao momento da invasão coletiva e contam com algum apoio externo. Os terrenos são repartidos entre os 'invasores', e demarcados. As 'invasões' constituem uma nova forma de luta urbana em época de crise econômica, num contexto político menos repressivo. Somente um corajoso planejamento urbano poderá inverter a ocorrência destas soluções encontradas, na maioria dos casos, por famílias desesperadas". (F.L.T.)

## IMAGEM DE TERRA PARA O CAMPONÊS

1. História secular, história da Terra querida e sofrida que deve sempre dar ao magro lavrador o Pão doloroso, azedo de medo, que o diabo amassou. Nada mais fora o Pão e as roupas servis, usadas, rasgadas de torpe escravidão. A terra da fazenda quem lavra? Quem planta gementes sementes, de martírio oferenda? Toda a imensa riqueza flui por entre os dedos cansados, chagados dos que não têm defesa. — Não entendeis, ó Senhor, a vergonha inominável, a frustração dolorosa do vosso plano de Amor?

2. História dolorosa da terra amanhada com dor e terror, para dar generosa ao grão senhor ambíguo dinheiro e poder que é laço devasso de mundo torpe, iníquo. Duro senhor de engenho, cruel fazendeiro, esfinge que finge ser de Cristo desenho... Como? Explorando o irmão de quem Deus é Pai, bondoso, amoroso, sem discriminação? Como? Esmagando o fraco que não tem defesa, jogado, trancado no mísero barraco? — Escutai, ó meu Senhor, a dor secular da Terra, a dor secular dos pobres. Livrai-nos, libertador!

3. Seclos são já passados de tortura e vozes gritantes, berrantes de pobres explorados. Basta, Senhor, já basta! Chegamos ao fim da meta completa que nos cansa e desgasta. Depois de tanta guerra, nós, homens do campo, cansados, magoados, queremos nossa Terra. Queremos trabalhar no chão que é sinal de herança e esperança dos que querem lutar. Depois de tanta luta, pobres vagamundos sem eira nem beira, daí Paz a quem labuta. — Longos anos andarilhos, lutamos buscando terra, mas enfim na terra estamos, prometida aos vossos filhos. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## CAMPAÑA DA FRATERNIDADE: POR QUE TEMAS SOCIAIS?

• Nos últimos anos a Campanha da Fraternidade (CF) tratou de temas sociais: Trabalho e Justiça(78), Ecologia(79), Migrações(80), Saúde(81), Educação(82), Violência(83), Vida(84), Fome(85). Ninguém discute que são temas de profunda atualidade para o Brasil.

• Muitos perguntam: Por que é que a Igreja se envolve nos temas sociais e deixa de lado seus temas próprios? Os temas sociais não cabem ao Estado?

• Olhando bem o trabalho global da Igreja, descobriremos que nunca esquece ou menospreza seus deveres fundamentais. Justamente para assumir, com alegria e coragem, a causa do Povo sofrido, a Igreja cuida de alimentar suas atividades pastorais com o alimento da Fé, da Esperança e do Amor. Para ser fiel à sua missão, a Igreja vive sempre em estado de conversão, está sempre avaliando seu trabalho pastoral à luz do Evangelho.

• Perguntando-se a si mesma por que recebeu tanta riqueza de Jesus e do Espírito Santo, que resposta poderá dar a Igreja senão esta: para a vida do mundo? A Igreja abastece-se nas fontes do Salvador, para servir os irmãos.

• Os problemas que doem ao Povo, que ferem a maioria absoluta dos nossos irmãos e irmãs, têm aspectos religiosos, morais, humanos que devem preocupar a Igreja, seus organismos, seus movimentos, suas instituições, como a CF, sobretudo quando se trata de uma Igreja que fez opção pelos pobres e assume como sua a causa dos irmãos pequenos e fracos.

• A CF não concorre com o Estado. Apenas ocupa um espaço que o Estado não pode ocupar: o espaço de conscientização através da Fé.

• Outro aspecto válido para o Brasil de hoje: a Igreja é talvez a única instituição

que, por sua estrutura, por sua organização, por sua mensagem pode exercer papel conscientizador e formador em todas as regiões do País e pode ter um contato direto, bem aceito, nas camadas populares.

• Considere-se o estado de marginalização em que vive, há séculos, o nosso Povo e facilmente se sente que a CF é uma tentativa perseverante, ampla de integração do Povo marginalizado no processo social. A CF desperta no Povo a consciência dos problemas nacionais que não podem ser resolvidos a não ser pela participação de todos.

• Quanto mais fortificada for a Igreja pela fidelidade a Jesus Cristo e à sua missão, tanto mais criativa, corajosa, dinâmica, alegre será na sua identificação com o Povo e na sua participação nos problemas sociais para o bem do Povo. (A.H.)



## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



Peregrinos do Reino dos Céus / para  
o Pai elevemos as mãos / recebemos  
a TERRA DE DEUS / partilhe-  
mos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado / a ser dono  
de tudo e não quis / hoje é esse o grande  
pecado / que nos faz este mundo infeliz.
2. Na montanha Ele se transfigura / mostra  
a glória que veio nos dar / mas a nossa  
ambição desfigura / tanto pobre sem terra  
e sem lar!
3. Somos filhos do Deus que dá tudo / vida,  
amor, terra, bens e perdão / mas exige de  
nós sobretudo / convivência de irmão com  
irmão.
4. Temos todos um pouco de crime / nin-  
guém pode só pedra atirar / vendo a terra  
que o sangue redime / e o egoísmo profa-  
na, ao cercar.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito  
Santo. P. Amém!

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus  
Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e  
nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz  
esperança, console os corações de vocês e  
os confirme em toda a obra e palavra boa.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A missa de hoje apresenta Moisés como  
figura do líder cristão. Líder cristão é o agen-  
te de pastoral, é o pai de família, é a mãe  
de família, é o cristão despertado e conscien-  
te de sua comunidade, é o cristão que deixou  
de se preocupar muito consigo mesmo e pas-  
sou a se preocupar com a sorte do próximo.  
Moisés é chamado para perto de Deus, não  
para se consolar e sentir-se protegido, mas  
para receber a ordem de voltar e libertar  
o povo da escravidão e dos maus tratos. Eis  
aí, na ordem de Deus e na maneira como  
Moisés a entendeu, a essência do que é ser  
cristão. Pouco adianta, continua São Paulo,  
submeter-se aos mesmos ritos, assistir às mes-  
mas missas, usar a formalidade dos mesmos  
sacramentos: tudo isso pode ainda não defi-  
nir coisa alguma; e a prova é que países  
chamados cristãos têm servido de base para  
exportação das maiores injustiças e sistemas  
de injustiças. Ritos religiosos não devem ser  
computados como frutos da fé e até se trans-  
formam em cortina de fumaça ou chuva em  
chão de pedra. São Paulo viu longe e atri-  
buiu o endurecimento do coração à ambição  
que vai por cima de cadáveres. É o que está  
exemplificado no evangelho: a ambição pelo  
poder, para manter o poder, leva os chefes  
do povo a cometerem as maiores injustiças  
contra o povo. Mas com vocês é diferente,  
diz o Senhor: se não mudarem de menta-  
lidade, vocês também simplesmente morrerão.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para  
celebrarmos dignamente os santos mistérios.  
(Ou outra exortação ao arrependimento, de  
acordo com o sentido da missa; depois, pausa  
para revisão de vida). Senhor, que nos cha-  
mastes a participar neste sacrifício da re-  
conciliação, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na  
vossa comunidade de amor, tende piedade  
de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar  
em vosso plano de amor, tende piedade  
de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de  
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza  
à vida eterna. P. Amém!

### 5 COLETA

S. Senhor Deus, fonte de toda misericórdia  
e de toda bondade, vós nos indicastes a mu-  
dança de mentalidade, a justiça fraterna e a  
oração como remédio contra o pecado. Aco-  
lhei esta confissão de nossa fraqueza, para  
que sejamos humildes no reconhecimento de  
nossas faltas e confortados pela vossa mise-  
ricórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso  
Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do  
Livro do Êxodo (3,1-8a.13-15). Moi-  
sés é chamado para perto de Deus,  
não para cumprir uma promessa ou só exe-  
cutar um rito religioso, mas para receber a  
ordem de libertar os irmãos oprimidos.

L. "Moisés estava cuidando das ove-  
lhas de Jetro, seu sogro, sacerdote  
de Madian. Certo dia, levou as ove-  
lhas muito longe no deserto e chegou  
ao Monte Horeb, isto é, o Monte  
de Deus. O Mensageiro do Senhor  
mostrou-se a ele, numa chama de  
fogo, no meio de um arbusto. Moisés  
viu que o arbusto estava em chamas  
mas não se consumia. Moisés falou  
consigo: 'Vou olhar mais de perto esta  
coisa estranha e saber por que o ar-  
busto não se consome'. O Senhor Deus  
viu que Moisés se aproximava para  
olhar e o Senhor Deus o chamou do  
meio do arbusto: 'Moisés, Moisés?'  
Ele respondeu: 'Aqui estou'. O Se-  
nhor Deus lhe disse: 'Não chegues  
mais perto. Tira as sandálias, porque  
o lugar que pisas é terra santa'. E  
Deus acrescentou: 'Eu sou o Deus de  
teus pais, o Deus de Abraão, o Deus  
de Isaac e o Deus de Jacó'. Moisés  
tapou a cara, porque teve medo que  
seus olhos olhassem para Deus". O  
Senhor Deus disse: "Eu vi a humilha-  
ção de meu povo no Egito e escutei  
os seus clamores, provocados pelos maus  
tratos dos opressores. Eu conheço os  
seus sofrimentos. Desci para libertar  
meu povo da opressão dos egípcios e  
para levá-lo a uma terra grande e fértil,  
onde brotam leite e mel". Moisés re-  
trucou a Deus: "Se vou aos filhos de  
Israel e lhes digo que o Deus de seus  
pais me envia a eles e eles me pergun-

tam: Qual é o seu nome? o que é  
que vou responder?" Deus disse a Moi-  
sés: "Eu sou Aquele que sou! Assim  
dirás ao povo de Israel: aquele que se  
chama Eu Sou me enviou a vocês. E  
lhes dirás também: Aquele Que É, o  
Deus de seus pais, o Deus de Abraão,  
o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me  
enviou. Este será meu nome para sem-  
pre e com este nome me invocarão os  
filhos e descendentes de vocês". —  
Palavra do Senhor. — P. Graças a  
Deus!

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bem-aventurados são os mansos / pois a terra  
de Deus herdarão! (Recita-se o salmo do dia)

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira  
Carta de Paulo aos Coríntios (10,1-6.10-12).  
Em vez de caminharem juntos, na solidarie-  
dade, para a Terra Prometida, eles se dei-  
xaram levar pela ambição e pela cobiça: pro-  
duziram a injustiça e só ganharam a morte.

L. "Irmãos, recorde agora a vocês que  
nossos antepassados estiveram todos à  
sombra da nuvem e todos passaram o  
mar. De alguma maneira, foram bati-  
zados na nuvem e no mar para ser  
o povo de Moisés; todos comeram do  
mesmo alimento espiritual e todos be-  
beram a mesma bebida espiritual, pois  
bebiam de uma rocha espiritual que  
os seguia, e a rocha era Cristo. Mas  
Deus não se agradou da maioria deles,  
pois ficaram mortos no deserto. Tudo  
sucedeu como exemplo para nós, para  
que não nos abandonemos aos maus  
desejos, como eles fizeram. Vocês tam-  
bém não se queixem contra Deus,  
como alguns deles se queixaram e o  
Anjo Exterminador acabou com eles.  
Estas desgraças aconteceram para nosso  
exemplo e a Bíblia as relata para ensi-  
nar-nos a nós, que nascemos na pleni-  
tude dos tempos. Assim, aquele que  
acha que está firme, tenha cuidado  
para não cair". — Palavra do Senhor.  
— P. Graças a Deus!

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, Cristo, Palavra da vida, /  
Evangelho que vens anunciar /  
fermento, é luz, é semente / que  
na terra vai logo brotar!

### 10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho  
de Lucas (13,1-9). O mal no mundo não  
acontece por fatalidade, como ação de uma  
força distante de nós: o mal é o resultado  
das más ações e omissões de nós mesmos,  
em nossa maneira de conviver e organizar o  
mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!



S. "Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: 'Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruíram a torre de Silóé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito'". Jesus fez ainda esta comparação: "Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: 'Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra'. Mas ele argumentou: 'Patrão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta'". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

## 11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Senhor, a Igreja nos apresenta hoje as figuras de Moisés, do apóstolo Paulo e de Jesus Cristo como líderes engajados na luta sem fim pelos direitos humanos, pela libertação dos oprimidos e pelas condições de vida digna para vossos filhos. Atendei às nossas preces, através das quais pedimos não tanto a proteção particular mas a força de também nos engajarmos na obra libertadora de Cristo:

1. Pelo Papa João Paulo II, pelos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por todos os nossos pastores, para que eles assumam cada vez mais o seu papel de libertadores do povo de Deus, rezemos ao Senhor.
2. Por todos os bispos do Brasil, pelos nossos sacerdotes e agentes de pastoral, para que eles aprofundem cada vez mais a coragem de lutar pela meta evangélica dos direitos humanos dos mais fracos, rezemos ao Senhor.
3. Para que a perseguição, a intolerância e os dogmatismos oficiais, em vez de nos desanimarem, nos levem a ver as semelhanças da Igreja perseguida com a Igreja primitiva dos santos e dos mártires, rezemos ao Senhor.
4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, o que poderá nossa insuficiência contra os imensos poderes da política e do dinheiro? Ajudai-nos com vossa graça e dai-nos uma fé profunda, para sabermos que a força maior que existe é a Verdade a qual, na prática, significa amor e doação aos

irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão / são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento / das famílias despejadas do seu chão / tanta fome, desemprego e sofrimento / gerados pelo luxo e ambição.
2. Que esta mesa seja exemplo de partilha / onde a vida é celebrada em comunhão / nesta mesa somos uma só família / que se trate com justiça todo irmão!

### 14b (NA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA)

- A — Embora fosse de divina condição / Cristo Jesus não se apegou ciosamente a ser igual em natureza a Deus Pai.
- T — Jesus Cristo é o Senhor / para a glória de Deus Pai!
- B — Porém esvaziou-se de sua glória / e assumiu a condição de um escravo / fazendo-se aos homens semelhante.
- A — Reconhecido externamente como homem / humilhou-se obedecendo até à morte / até à morte humilhante numa cruz.
- B — Por isso Deus o exaltou sobremaneira / e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime / e elevado muito acima de outro nome.
- A — Para que, ao nome de Jesus, nosso Senhor, / se dobre reverente todo joelho / seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.
- B — E toda língua reconheça, confessando / para a glória de Deus Pai e seu louvor: / "Na verdade, Jesus Cristo é o Senhor!"

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão dos nossos pecados; fazei que saibamos também perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém!**

### 16 PREFÁCIO

- S. O Senhor esteja convosco.
- P. Ele está no meio de nós!**
- S. Corações ao alto.
- P. O nosso coração está em Deus!**
- S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
- P. É nosso dever e nossa salvação!**
- S. (Prefácio próprio).
- P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!**

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

**P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

## 18 CANTO DA COMUNHÃO



Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso / é o Senhor quem nos convida pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.
2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão / este pão nos dá coragem de viver em doação.
3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão / quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.
4. Terra boa semeada dá seu fruto cem por um / vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.
5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem / quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.
6. Repartindo o mesmo pão, nesta Ceia do amor / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, neste encontro eucarístico recebemos o alimento da fé, a clareza maior do conhecimento. A consciência mais clara da missão e a garantia de nossa imortalidade. Ajudai-nos agora a viver, em nossa vida cotidiana, a grandeza do sacramento que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém!**

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Moisés entendeu a iluminação interior do chamado de Deus como necessidade de lutar pela libertação, pelos direitos e pela dignidade de seu povo. O intelectual Paulo de Tarso, ao descobrir Cristo e o Evangelho, chutou para o alto as baboseiras da presunção humana e saiu por aí a fora, perseguido mas clamando sempre que só o que vale para o homem é Cristo, com suas metas de justiça fraterna e amor. O normal de nosso eu é a ambição, que funciona como o braço de ferro de nossas necessidades de segurança. Ambição, cobiça, riqueza, segurança, garantia, eis alguns nomes para a mesma fonte de todos os pecados. É em nome disso aí que se organiza o mundo. E o resultado está à nossa frente: desigualdades gritantes, irmãos sugando irmãos, irmãos matando irmãos. E tudo isso ainda leva o rótulo da civilização cristã. No tempo da quaresma, soa como um trovão a palavra de Cristo: "Se não mudarem esta mentalidade, vocês vão simplesmente morrer".

## 21 CANTO FINAL

## 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

**P. Ele está no meio de nós!**

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

**P. Amém!**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

**P. Amém!**

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 2,24-30. / 3ª-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35. / 4ª-feira: Dn 4,15-9; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14. / Domingo: Js 5,9a.10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.



## MAIS CONFIANÇA, SENHOR CARDEAL

Acaba de ser publicada em livro (*Relatório sobre a Fé*) uma longa entrevista do cardeal Ratzinger ao jornalista italiano Vittorio Messori. Ratzinger é prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, um dos mais importantes dicastérios da Cúria Romana. Dada a importância do cargo que ocupa, a *Folha* transcreve alguns trechos da desanimada entrevista, para informação e debate de nossas comunidades. Por que o pessimismo a respeito de uma Igreja que, em última instância, dizemos que é de Deus e por Deus é garantida? Em contrapartida, por que não sentimos tal desânimo em nossas Comunidades, formadas de gente pobre? Por que o cardeal não sente a alegria eclesial que sentimos?

**Concílio Vaticano II:** "O Vaticano II encontra-se hoje numa luz crepuscular. Pela ala assim chamada 'progressista' da Igreja é considerado, há muito, não mais relevante para o presente. De outra parte, é considerado pela ala 'conservadora' como responsável pela atual decadência da Igreja Católica e até mesmo julgado como apostasia, em relação ao Concílio de Trento e do Vaticano I: tanto assim que houve quem chegasse ao ponto de pedir um anulamento ou uma revisão que equivalhesse a tanto". (*Você acha nossa igreja decadente?*)

**Balanço dos últimos 20 anos:** "É inconteste que os últimos 20 anos foram nitidamente desfavoráveis para a Igreja Católica. Os resultados que se seguiram ao Concílio parecem cruelmente opostos às expectativas de todos, a começar pelas do Papa João

XXIII e depois do Papa Paulo VI. O papa e os padres conciliares esperavam uma nova unidade católica e, em vez disso, foi-se a um dissenso que pareceu passar da autocritica à autodestruição. Esperava-se um novo entusiasmo e, demasiadas vezes, terminou-se no tédio e no desencorajamento. Esperava-se um salto para a frente e, em vez disso, chegou-se a um processo progressivo de decadência, sob a bandeira de um suposto 'espírito do Concílio', e desse modo o desacreditaram". (*Você concorda com o pessimismo do cardeal?*)

**Sobre a natureza da Igreja:** "Para os católicos, a Igreja é composta de homens que lhe organizam o rosto externo; mas atrás dele, as estruturas fundamentais são queridas por Deus e por isso são intocáveis. Atrás da face humana, está o mistério de uma realidade de sobre-humana, sobre a qual o reformador, o sociólogo, o organizador não possuem nenhuma autoridade para intervir. Por trás do conceito hoje tão enfatizado da Igreja como unicamente povo de Deus, estão sugestões de eclesiologias que, de fato, retornam ao Antigo Testamento e até, talvez, a sugestões políticas, partidárias, coletivistas. A Igreja de Cristo não é um partido, não é uma associação, não é um clube. A sua estrutura profunda e inalterável não é democrática mas sacramental, portanto hierárquica". (*Por que estas insistências de que a Igreja de Cristo não pode ser democrática?*)

**Sobre as conferências dos bispos:** "Não devemos esquecer que as conferências episcopais não possuem base teológica, não fazem

parte da estrutura inalterável da Igreja, assim como foi querida por Cristo; possuem apenas uma função prática, concreta. Em muitas conferências episcopais, o espírito de grupo, talvez a vontade de viver em paz até com o conformismo, arrasta as maiorias a aceitar as posições de minorias afoitas". (*Entre nós, as atitudes proféticas da CNBB dão mais impressão de coerência evangélica do que de conformismo ou bem instalado sossego.*)

**Sobre a Teologia da Libertação:** "A teologia tenta responder ao problema mais dramático do mundo de hoje: o fato de que — apesar de todos os esforços — o homem não é realmente redimido, não é de forma alguma livre; antes pelo contrário, conhece uma crescente alienação. Trata-se, na realidade, ao menos na sua origem, de uma criação de intelectuais e de intelectuais nascidos ou formados no Ocidente opulento; europeus são os teólogos que a iniciaram; europeus — ou educados nas universidades européias — são os teólogos que a fizeram crescer na América Latina. Atrás do espanhol e do português daquela pregação se entevê, na realidade, o alemão, o francês, o anglo-americano". (*É, nós, dos países aqui de baixo não somos capazes de nada mesmo!*)

Pra não terminar em tom menor: o cardeal podia vir respirar um pouquinho a pobreza desinstalada do nosso povo. A alegria engajada deste povo com sua Igreja ia fazer bem ao seu pessimismo. Este povo sente que a caminhada esperançosa é mãe da alegria e que só tem motivos de pessimismo aquele que se sente derrotado. (F.L.T.)

### EM TORNO DA LITURGIA

## VOLTA A SEÇÃO LITURGIA D'A FOLHA

Antes de voltarmos aos comentários litúrgicos (set. 76 a dez. 79), gostaríamos de explicar aos leitores a mudança feita na quarta página do nosso jornal. Desaparece a Celebração da Palavra de Deus, para comunidades sem padre. Por quê?

Primeiro: por que começou em 76?

Naquela altura muitas comunidades, que não têm missa aos domingos, queixavam-se da falta de textos adequados; achavam que não era bom usar os textos destinados às Missas. Como era muito caro produzir outro folheto, modificamos a quarta página. Aproveitando o que era possível da Liturgia Eucarística e acrescentando-se partes novas, tínhamos a impressão de estar prestando um serviço aos irmãos.

Passaram-se os anos. E aos poucos foi crescendo o número daqueles que discutiam a utilidade da seção "Celebração da Palavra de Deus". Estabeleceu-se um consenso de que seria mais útil deixar à criatividade das comunidades a celebração dominical sem padre, de modo que a quarta página ficasse destinada a artigos de formação e conscientização.

Nos próximos números estaremos ainda procurando a fórmula que corresponda melhor aos desejos das comunidades. Pensamos que será bom introduzir alguma coisa sobre Liturgia. Falou-se também em oferecer uma resenha de notícias eclesiais que muitas vezes ficam desconhecidas aos leitores.

No correr dos próximos meses se decidirá a sorte da quarta página. Mas todos fiquem certos de que, dentro da linha de serviço que marca nossa Pastoral e nosso jornalzinho, procuraremos servir o nosso Povo da melhor forma possível. Aguardem! (A.H.)

## MAIS UM POUCO DA NOSSA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

Sete corpos foram encontrados ontem (JB 9-12-85) na Baixada Fluminense, com características de execução por grupos de extermínio. O único sobrevivente foi levado em estado agonizante para o Hospital Getúlio Vargas com um tiro no peito. E o jornal desfila o rol de cadáveres humanos, transformados em *presuntos*, todos na faixa dos 20 anos de idade. Esta foi apenas a *safrá* registrada num único fim-de-semana, na Baixada. O jornal desenrola outros dados de nossa sub-realidade:

O que se convencionou chamar de *Esquadrão da Morte* está completando 30 anos de existência na Baixada Fluminense, com um saldo de cerca de 3 mil mortes e a aprovação de uma parcela da população... No velho prédio próximo à Secretaria de Segurança, o delegado Edvar Bellot, que preside a comissão especial criada em 1983, a partir de denúncias de Dom Adriano Hypolito (Comissão de Justiça e Paz), dá um balanço de quase três anos de investigações em 173 inquéritos com 209 mortes.

Declara o delegado: — "Em 3 anos, já ouvimos aqui mais de 1.500 pessoas. E a dificuldade é sempre a mesma: obter testemunhas. Não posso falar dos jurados que inocentam o Esquadrão, mas lanço um apelo à comunidade. É incrível como uma minoria atuante possa calar a maioria acomodada". Conforme o delegado, a polícia constituiria seu próprio grupo de extermínio, como ocorre ainda agora com alguns militares, a soldo de numerosos comerciantes da Baixada. Todos sabem quem mata, mas poucos têm a coragem de denunciar alguma coisa!

A galeria de personagens que se destacaram nas matanças começa por João Reinô Duarte Filho, o *Careca*, 30 anos, 5 filhos, 15 inqué-

ritos e 11 prisões preventivas. Ele comandava tudo no Lote XV, em Belford Roxo e em Nova Iguaçu, valendo-se de sua condição de PM. Está foragido até hoje. Em companhia de Paulo Alves Ferreira, o *Paulo Hulk*, *Careca* deixou o Fórum de Nova Iguaçu com mulher e filho dentro da mesma viatura e seguiu para casa, quando deveria ser levado ao presídio Milton Dias Moreira. No trajeto, tomou dinheiro de um comerciante e foi repousar em casa, escapulindo pela janela.

A relação é grande e inclui Américo Assém Vidal Ayache, envolvido em 5 inquéritos e condenado a outras tantas prisões preventivas, além de Joselito dos Santos, este foragido. E há ainda a curiosa história de matadores, como Carlos Gomes Chagas e Natanael Florêncio de Araújo, o *Índio*, além do comerciante Robson Alves Afonso, condenado a 4 anos e 2 meses de prisão. Nem todos os acusados pelas matanças foram presos, mas a comissão especial serviu ao menos "para chamar a atenção da opinião pública".

Por temor de aplicar uma condenação, os jurados deixam submeter-se à pressão de parentes, amigos e elementos do próprio grupo de matadores. "As provas", afirma o promotor Marfan Martins Vieira, "são irretorquíveis, mesmo assim os condenados vão para a rua e logo estão matando outra vez, confiantes na impunidade". O promotor lembra que, após um julgamento em que não havia dúvida quanto à acusação, foi procurado por um jurado, que ajudou na absolvição por sete a zero. O homem disse: "Gostei muito de sua acusação, mas compreenda: afinal sou um comerciante, tenho interesses na comunidade. Não posso condenar quem faz a limpeza dos marginais na área!" (F.L.T.)